



Comunidades em Festa

Ano XXVI
Nº 28



Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo

Ano B | Cor: Branco | 3 de junho de 2021

"Tomai, isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue" (Mc 14, 22.23).

1. REFRÃO MEDITATIVO

Quer comais, quer bebais, / quer
façais uma outra coisa, / : fazei
tudo para a glória do Senhor! : /

2. ENTRADA

1. Todos convidados, / cheguem
ao banquete do Senhor! / Festa
preparada, bem participada, /
venham partilhar do pão do amor.
**Cristo, Pão dos pobres, / juntos
nesta mesa, / pois a Eucaristia
faz a Igreja (bis).**

2. Vejam quanta fome, / muitos
lares sem ternura e pão, / dor e
violência, / quanta resistência, /
vamos acolher a cada irmão.

3. Vamos, gente unida, / resgatar
a paz nesta cidade, / ser o sal
da terra, / ser a luz do mundo. /
Espalhar justiça e caridade.

4. Páscoa celebrada, / nosso
testemunho é conversão. / Corpo
ofertado, / Sangue derramado, /
vou ser solidário na missão.

3. ATO PENITENCIAL

1. Senhor, que sois o caminho que
leva ao Pai, / Senhor, piedade,
piedade de nós!

Senhor, piedade de nós!

2. Cristo, que sois a verdade que
ilumina os povos, / Cristo, piedade,
piedade de nós!

Cristo, piedade de nós!

3. Senhor, que sois a vida que re-
nova o mundo, / Senhor, piedade,
piedade de nós!

Senhor, piedade de nós!

4. GLÓRIA

**Glória! Glória! Glória! Aleluia!
(bis) / Glória! Glória! Glória a
Deus nos altos céus! / Paz na
terra a todos nós!**

1. Deus e Pai, nós vos louvamos,
glória a Deus! / Adoramos, ben-
dizemos, **glória a Deus!** / Damos
glória ao vosso Nome, **glória a
Deus!** / Vossos dons agrade-
cemos!

2. Senhor nosso, Jesus Cristo,
glória a Deus! / Unigênito do
Pai, **glória a Deus!** / Vós, de Deus
Cordeiro Santo, **glória a Deus!** /
Nossas culpas perdoai!

3. Vós que estais junto do Pai,
glória a Deus! / Como nosso
intercessor, **glória a Deus!** /
Acolhei nossos pedidos, **glória a
Deus!** / Atendei / nosso clamor!

4. Vós somente sois o Santo, **gló-
ria a Deus!** / O Altíssimo Senhor,
glória a Deus! / Com o Espírito
Divino, **glória a Deus!** / De Deus
Pai no esplendor!

ORAÇÃO DA COLETA

Senhor Jesus Cristo, neste admi-
rável sacramento nos deixastes
o memorial da vossa paixão.
Dai-nos venerar com tão grande
amor o mistério do vosso Corpo e
do vosso Sangue, que possamos
colher continuamente os frutos
da vossa redenção. Vós, que sois
Deus com o Pai, na unidade do
Espírito Santo.

T.: Amém!

5. PRIMEIRA LEITURA

Êx 24,3-8

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés veio
e transmitiu ao povo todas as
palavras do Senhor e todos os
decretos. O povo respondeu
em coro: "Faremos tudo o que o
Senhor nos disse". Então Moisés
escreveu todas as palavras do
Senhor. Levantando-se na manhã
seguinte, ergueu ao pé da mon-
tanha um altar e doze marcos de
pedra pelas doze tribos de Israel.

Em seguida, mandou alguns
jovens israelitas oferecer holo-
caustos e imolar novilhos como
sacrifícios pacíficos ao Senhor.
Moisés tomou metade do sangue
e o pôs em vasilhas, e derramou a
outra metade sobre o altar. Tomou
depois o livro da aliança e o leu
em voz alta ao povo, que respon-
deu: "Faremos tudo o que o Se-
nhor disse e lhe obedeceremos".
Moisés, então, com o sangue se-
parado, aspergiu o povo, dizendo:
"Este é o sangue da aliança que
o Senhor fez convosco, segundo
todas estas palavras".

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

6. SALMO 115(116)

**Elevo o cálice da minha salva-
ção, / invocando o nome santo
do Senhor.**

1. Que poderei retribuir ao Se-
nhor Deus / por tudo aquilo que

ele fez em meu favor? / Elevo o cálice da minha salvação, / invocando o nome Santo do Senhor. **Elevo o cálice da minha salvação, / invocando o nome santo do Senhor.**

2. É sentida por demais pelo Senhor / a morte de seus santos, seus amigos, / Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / que nasceu de vossa serva, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor. / Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido.

7. SEGUNDA LEITURA

Hb 9,11-15

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: Cristo veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Através de uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não faz parte desta criação, e não com o sangue de bodes e bezerras, mas com o seu próprio sangue, ele entrou no Santuário uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna.

De fato, se o sangue de bodes e touros, e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santifica e realiza a pureza ritual dos corpos, quanto mais o Sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo, pois, em virtude do espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele reparou as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. E, assim, aqueles que são

chamados recebem a promessa da herança eterna.

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

SEQUÊNCIA

1. Terra, exulta de alegria, / louva teu pastor e guia, / **com teus hinos, tua voz (bis).**

2. Tanto possas, tanto ouses, / em louvã-lo não repouses: / **sempre excede o teu louvor! (bis)**

3. Hoje a Igreja te convida: / ao pão vivo que dá vida. / **Vem com ela celebrar! (bis)**

4. Este pão que o mundo o cria! / Por Jesus, na Santa Ceia, / **foi entregue aos que escolheu (bis).**

5. Nosso júbilo cantemos, / nosso amor manifestemos, / **pois transborda o coração! (bis)**

6. Quão solene a festa, o dia, / que da Santa Eucaristia / **nos recorda a instituição! (bis)**

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis).

Eu sou o pão vivo descido do céu; / quem deste pão come sempre há de viver!

9. EVANGELHO

Mc 14,12-16.22-26

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

No primeiro dia dos Ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus: "Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?" Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse: "Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o e dizei ao dono da casa em que ele entrar: 'O Mestre manda dizer: Onde está a sala em que vou

comer a Páscoa com os meus discípulos?' Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ai fareis os preparativos para nós!"

Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes dizendo: "Tomai, isto é o meu corpo". Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes, e todos beberam dele. Jesus lhes disse: "Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. Em verdade vos digo, não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus". Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras.

Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. CANTO DAS OFERTAS

A vós, Senhor, apresentamos estes dons: / o pão e o vinho, aleluia!

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus / por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

2. Elevo o cálice da minha salvação, / invocando o nome santo do Senhor.

3. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido.

4. Por isso, oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor.

SOBRE AS OFERENDAS

Concedei, ó Deus, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho

que oferecemos na sagrada Eucaristia. PCNS.

T.: Amém!

12. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio da Santíssima Eucaristia II)

Pr.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Reunido com os Apóstolos na última Ceia, para que a memória da Cruz salvadora permanecesse para sempre, ele se ofereceu a vós como cordeiro sem mancha e foi aceito como sacrifício de perfeito louvor.

Pela comunhão neste sublime sacramento, a todos nutris e santificais. Fazeis de todos um só coração, iluminais os povos com a luz da mesma fé e congregais os cristãos na mesma caridade.

Aproximamo-nos da mesa de tão grande mistério para encontrar, por vossa graça, a garantia da vida eterna.

Por essa razão, com os anjos e todos os santos, entoamos um cântico novo para proclamar a vossa bondade, cantando (**dizendo**) a uma só voz:

SANTO

Santo! Santo! Senhor Deus do Universo. / Céus e terra proclamam, / proclamam vossa glória! **Hosana! Hosana! Hosana nas alturas! Hosana nas alturas! Hosana ao Senhor!**

2. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor! Em nome do Senhor!

Pr.: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor,

porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T.: Santificai e reuni o vosso povo!

Pr.: Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr.: Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

Pr.: Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu; e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: Olhai com bondade a oferenda

da da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Pr.: Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

Pr.: E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa (**N.**), o nosso Bispo (**N.**), com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Pr.: Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa

amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T.: A todos saciai com vossa glória!

Pr.: Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: Amém!

13. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós! (bis)

2. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz, dai-nos a paz! / Senhor, a vossa paz!

14. COMUNHÃO I

O pão de Deus é o pão da vida / que do céu veio até nós. / : Ó Senhor, nós vos pedimos: / dai-nos sempre deste pão. :

1. O pão que eu vos dou / é a minha própria carne / para a vida do mundo. / Eu sou o pão da vida. / Quem come deste pão, / viverá eternamente.

2. Se comerdes minha carne / e beberdes o meu sangue, / te-reis a vida em vós. / No deserto, vossos pais / comeram o maná / mas morreram todos eles.

3. Quem come a minha carne / e bebe o meu sangue, / fica em mim e eu nele. / Meu corpo é a comida / e meu sangue é a bebida / que alimenta a vida eterna.

4. Quem come a minha carne / e bebe o meu sangue, / eu o ressuscitarei. / Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, / viverá sempre por mim.

5. Eu sou o pão da vida; / quem vem a mim, / não mais terá fome ou terá sede. / Quem come a minha carne / e bebe o meu sangue, / terá a vida eterna.

15. COMUNHÃO II

1. Foi por amor, que eu entreguei / toda a minha vida / fiz do meu coração / a chave para o perdão. / E neste altar, mais uma vez / entrego a minha vida / o pão e o vinho agora são meu Corpo e Sangue, a Comunhão.

Tomai, comei, isto é o meu Corpo. / Tomai, bebei, este é o meu Sangue. / Sangue da eterna aliança. / Fazei isto em memória de mim. / Fazei isto em memória de mim.

PÓS COMUNHÃO

Dai-nos, Senhor Jesus, possuir o gozo eterno da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue. Vós, que viveis e reinais para sempre.

T.: Amém!

16. CANTO FINAL

1. Alimentados com o pão da vida, / agora vamos firmes caminhar. / Pelo Cristo somos sustentados, / Ele nos ensina a amar.

Sim, a minha missa agora vou viver. / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.

2. A união e a alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus. / E, por isso, nós as levaremos / para os outros filhos seus.

3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro. / Terá sentido a nossa comunhão, / se também as dores e esperanças / comungarmos com o irmão.

APROFUNDANDO a palavra

Nesta solenidade de Corpus Christi, a liturgia da Palavra nos ajuda a compreender o mistério pascal de Jesus como celebração da nova e eterna aliança, na qual o próprio Cristo se oferece a si mesmo a Deus como vítima sem mancha pela salvação da humanidade.

A 1ª leitura descreve o rito da aliança que Deus concluiu com o povo de Israel, no monte Sinai, tendo Moisés como intermediário. Tal aliança exigia um compromisso. Diante do cuidado de Deus que garante a liberdade e a vida, o povo responde: “faremos tudo o que o Senhor disse e lhe obedeceremos” (Ex 24, 7).

Esta aliança era celebrada com o ritual do sangue do cordeiro usado sobre o altar e na aspersão sobre o povo. Esse gesto dava um caráter vital na união entre Deus e o seu povo. Permanecer fiel à aliança consistia em obedecer as palavras do Senhor.

Na Eucaristia, participamos da nova aliança selada por Jesus. Ele mesmo é o mediador, que se apresenta como sumo-sacerdote que entra agora no Santuário não mais com o sangue de bodes e bezerras, mas com o próprio sangue, garantindo uma vez por todas a redenção eterna (cf. 2ª leitura).

Por ser eterna, esta redenção se perpetua no sacrifício de Jesus celebrado em cada Eucaristia. Por isso, as palavras de Jesus naquela ceia pascal ecoam até hoje: “Tomai, isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos” (Mc 14, 22.23).

Enfim, Jesus ressignificou o sentido da Páscoa judaica, que agora se torna o memorial da nova e eterna aliança selada pela sua vida doada na Cruz, fazendo-se pão repartido e sangue derramado pela vida do mundo e pela salvação da humanidade. Por isso, quem participa da Eucaristia aprende a lição da partilha da vida e do pão de cada dia. Eis a condição para sermos sacramento de Cristo no mundo!

Mons. Danival Milagres Coelho